



Agroecologia e os saberes dos povos tradicionais do campo *Agroecology and the Knowledge of traditional peoples*

VIDAL, Franciane Alves¹; COUTINHO, Célio Ribeiro²; MARTINS, Izael Teles³, LIMA, Francisco Hélio Coelho de⁴, ALENCAR, Benedito Montenegro⁵

¹Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: franciane.vidal@aluno.uece.br; ²Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: celio.coutinho@uece.br; ³Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: izael.martins@aluno.uece.br; ⁴Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, Secretaria de Educação do Ceará-SEDUC, e-mail: francisco.lima94@prof.ce.gov.br; ⁵Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, Universidade Estadual do Ceará/UECE, e-mail: benedito.alencar@uece.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Esse estudo teve como objetivo analisar as contribuições dos saberes dos povos tradicionais do campo para os fundamentos da agroecologia em perspectiva em sua formação e atuação. A abordagem da pesquisa utilizada é o materialismo histórico-dialético e a pesquisa do tipo bibliográfica. Ao proporcionar as contribuições dos saberes tradicionais para a agroecologia, se mostra a valorização desses saberes como método principal para promover uma agricultura sustentável que viabilize a produção de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: povos tradicionais; saberes ancestrais.

Introdução

Esse trabalho foi desenvolvido a partir dos estudos na disciplina “Agroecologia, Campesinato e Educação” e no Laboratório Universitário de Educação Popular, Trabalho e Movimentos Sociais (Lutemos), da Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi), Universidade Estadual do Ceará. A pesquisa possibilitou um estudo sobre a agroecologia na perspectiva das contribuições trazidas pelos saberes dos povos do campo na sua criação e atuação, a qual resultou nesse resumo expandido.

Com o avanço científico da agroecologia os saberes dos povos do campo passaram a ser a fonte principal dos conhecimentos para a construção dessa ciência. Esse avanço da agroecologia possibilitou a criação de novas forças produtivas (tecnologias, técnicas) com o intuito de estabelecer uma relação de equilíbrio entre seres humanos e a natureza. Isso tornou-se possível a partir dos estudos e pesquisas realizadas e das experiências vivenciadas e repassadas milenarmente de geração em geração pelos povos do campo.

Em algumas comunidades o cultivo de várias espécies e a diversificação das atividades econômicas garantem o sustento dos povos do campo e a conservação dos recursos naturais. Essas práticas condizem com os conhecimentos da agroecologia que tem como pilares a manutenção da biodiversidade, a diminuição do uso de insumos externos e produção constante ao longo do ano (Altieri, et al., 2017).



Diante disso, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: quais as contribuições dos saberes dos povos do campo para os fundamentos da agroecologia? Este estudo tem, então, como objetivo geral analisar as contribuições dos saberes dos povos do campo para a agroecologia, na perspectiva de relações sociais de produção de respeito aos limites da natureza.

O referido trabalho tem como importância a valorização dos saberes dos povos do campo, que são fundamentais para o desenvolvimento da agroecologia e que tem como consequência positiva o cuidado com a terra e a produção de alimentos para a segurança alimentar, nutricional e saúde dos povos do campo e de todas as populações.

Metodologia

O método de *abordagem* utilizado nesta pesquisa será o materialismo histórico-dialético. Segundo Pires (1997, p. 87), “o método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade”.

Ou seja, o materialismo histórico-dialético interpreta a vida humana e natural ao analisar a vida nas suas relações de trabalho dos homens e das mulheres com a natureza e os processos de mudança histórica na sociedade.

O estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica e de acordo com Boccato (2006, pg. 266) esse tipo de investigação “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.” Dessa forma, fornece informações analisadas de pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema de vários autores e artigos.

Essa pesquisa tomou como base para a revisão de literatura as seguintes obras: *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*, Altieri (2004), *Dialética da Biologia*, Levins e Lewontin (2022) e *A memória bio-cultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais*, Toledo e Barrera-Bassols (2015).

Resultados e Discussão

A agroecologia pode ser compreendida como uma ciência que tem sido reconhecida como uma alternativa viável e sustentável. Ela busca uma transição agroecológica que promova a transformação dos sistemas agrícolas, valorizando a participação das comunidades rurais no planejamento e na tomada de decisões. A agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agronômicos,



ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo ALTIERI (1999).

A agroecologia se constrói apoiada na valorização dos recursos naturais e locais e no manejo com métodos tradicionais tendo como base de conhecimento, estrutura e fonte de pesquisa os saberes dos povos do campo a partir de suas experiências. Para Toledo e Barrera-Bassols (2015, p. 139): "Nos saberes locais, a realidade se constrói com base nas experiências sociais e nas necessidades locais. Os saberes locais formam um complexo de entendimento sobre as estruturas naturais e suas relações e dinâmicas ecológicas sempre incertas e em constante transformação". Os saberes se iniciam com a experiência que se constrói no decorrer de seus anos de trabalho tendo compreensão maior da ecologia do lugar em que vivem.

A agroecologia utiliza esses saberes como fonte de conhecimento para produzir uma ciência que oriente as práticas nos sistemas de produção. Para evitar o rompimento do equilíbrio e da estabilidade dos agroecossistemas, a agroecologia cria condições favoráveis para o diálogo e a troca de experiências/saberes aprofundando seus princípios e adequando suas tecnologias para que a agricultura se torne mais saudável e sustentável.

A participação do povo nas inovações é especialmente possível na agricultura, onde a experiência em um aspecto complementa mais do que compete com o conhecimento criado em outro local, onde os objetos de interesse se encontram geralmente na escala da vida cotidiana, distinta daquela de átomos ou moléculas (LEVINS; LEWONTIN, 2022, p. 411)

Os povos do campo são detentores de um vasto conhecimento que permeia no decorrer de seus anos de vida e que foi acumulado ao longo de várias gerações e passado oralmente de pai para filho. Esse conhecimento compreende e é baseado nos ecossistemas e na produção de alimentos sem a utilização de produtos agroquímicos.

A agroecologia conhecida como uma agricultura sustentável, trabalha com práticas de produção que tem base nos saberes dos povos do campo, os quais foram ouvidos, estudados e pesquisados em relação ao modo de cultivo da terra e da criação de inovações tecnológicas. A experiência dos povos tradicionais implica em um conhecimento não apenas intelectual, mas também está enraizado na maioria das gerações, por meio de testemunhos. Segundo Toledo e Barrera-Bassols (2015, p. 130) a sabedoria "baseia-se na experiência concreta e em crenças compartilhadas pelos indivíduos acerca do mundo que os rodeia, sendo mantida e fortalecida mediante testemunhos". Essas experiências dos povos tradicionais são pesquisadas com o intuito de promover uma agricultura com base sustentável, com respeito ao meio ambiente, ou seja, com a utilização de práticas agrícolas para desenvolver sistemas de produção de alimentos saudáveis sem agredir a terra.

É de extrema importância a participação dos povos do campo nas inovações agroecológicas, principalmente no contexto da agricultura familiar, onde as



experiências práticas dos agricultores camponeses complementam o conhecimento científico. De acordo com Toledo e Barrera-Bassols (2015, p. 138): “Os saberes locais são sistemas de conhecimento holísticos, acumulativos, dinâmicos e abertos, que se constroem com base nas experiências locais transgeracionais e, portanto, em constante adaptação às dinâmicas tecnológicas e socioeconômicas.”

Isso se deve ao fato de que os interesses na agricultura estão ligados à vida cotidiana das pessoas. Com a utilização dessa abordagem pode-se construir soluções mais eficientes e adaptáveis às necessidades locais. Além disso, a participação ativa das comunidades do campo no desenvolvimento de tecnologias agrícolas pode fortalecer os laços sociais, que se caracterizam como saberes experienciais construídos pelos povos por meio das formas de trabalho produzidas a partir da relação do reconhecimento e estudo das regularidades que ocorrem em determinado local para a produção de conhecimento.

O conhecimento dos povos do campo é construído a partir de uma perspectiva atual, levando em consideração as condições e os contextos que existem no momento da produção desse conhecimento. Segundo Altieri (2008, p. 33-34) "os camponeses que trabalham com sistemas de produção tradicionais têm conhecimento e compreensão sofisticados sobre a biodiversidade agrícola que manuseiam". Esses conhecimentos vêm das experiências produzidas tradicionalmente, as quais são de suma importância para a realização do estudo e das pesquisas a serem realizadas. Por isso a agroecologia baseia seu conhecimento nas experiências de vida que os camponeses têm com a terra. Suas estratégias se formam de seu vasto conhecimento ancestral. Eles conhecem as capacidades terapêuticas das plantas medicinais, sabem cultivar alimentos saudáveis sem agrotóxicos, além disso, compreendem a importância da relação entre os seres humanos, a terra, a água e o ar, e praticam agricultura de forma a preservar a biodiversidade.

A agricultura dos povos tradicionais tem como pilar central as experiências dos camponeses sobre a terra, as formas de cultivo com práticas agrícolas mais sustentáveis e respeitadas com os limites da natureza e a valorização da história e da cultura local. Segundo Toledo e Barrera-Bassols (2015, p. 93) "por possuírem uma longa história de prática no uso dos recursos, os povos tradicionais geraram sistemas cognitivos sobre os recursos naturais de seu próprio entorno que são transmitidos de geração para geração". A transmissão desse conhecimento de geração para geração é fundamental para a continuidade dessas práticas e para a preservação dos recursos naturais. É importante reconhecer e valorizar o conhecimento dos povos tradicionais, não apenas pelo seu papel na conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, mas também por sua contribuição para a busca de soluções sustentáveis e resilientes diante dos desafios ambientais globais. Ao incorporar e respeitar seus sistemas cognitivos e práticas, podemos construir um futuro mais sustentável e equitativo para todos.



Conclusões

A partir dessas discussões percebemos que os saberes dos povos tradicionais são fundamentais para os fundamentos da agroecologia. Seus conhecimentos oferecem contribuições para uma formação que se apresenta como alternativa para enfrentar a “agricultura moderna” com base nos insumos químicos, que tem se mostrado insustentável do ponto de vista ambiental e social. Com o fortalecimento dos saberes dos povos do campo, a agroecologia pode contribuir significativamente com os processos educativos no campo e na construção de sociedades mais justas e uma natureza equilibrada, com a promoção de uma agricultura saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Editorial Nordan–Comunidad, 1999.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. UFRGS, 2004, p. 1 - 120. Disponível em: https://arca.furg.br/images/stories/producao/agroecologia_short_port.pdf. Acesso em: 30 maio 2023

PIRES, Maria Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e educação**, Scielo, v.1, n.1, agos, 1997, p. 83 - 94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfr4dmSD>. Acesso em: 30 maio 2023.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265 - 274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

LEVINS, Richard; LEWONTIN, Richard. **Dialética da biologia**. Expressão Popular, São Paulo, 2022, 480 p.

TOLEDO, Víctor M. BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória bio-cultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais** Expressão Popular, São Paulo, 2015, 272 p.

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I.; MONTALBA, R. Technological Approaches to Sustainable Agriculture at a Crossroads: An Agroecological Perspective. **Sustainability**, v. 9, n. 349, 2017.